

Relatório do workshop “Bem-estar na Internet no contexto da Pandemia COVID-19”

10º Fórum da Internet no Brasil - 24 de setembro de 2020

1. Informações básicas do workshop

- **Título:** "[Bem-estar na Internet no contexto da Pandemia COVID-19](#)" ([íntegra](#))
- **Tema:** Segurança das crianças online; Educação online; Cidadania digital; Bem-estar e saúde
- **Formato:** painel
- **Proponente:** Rodrigo Nejm, SaferNet Brasil, Terceiro setor
- **Co-proponente:** Fernanda Teixeira, Ministério Público Federal em São Paulo, Setor Governamental
- **Palestrantes:**
 - **Palestrante setor Governamental:** Priscila Costa Schreiner, Ministério Público Federal (São Paulo). Procuradora da república, Coordenadora do Grupo de Apoio ao Combate aos Crimes Cibernéticos da 2ª CCR (Câmara de Coordenação e Revisão) do Ministério Público Federal (MPF).
 - **Palestrante Terceiro Setor:** Karen Scavacini, Instituto Vita Alere (São Paulo). Cofundadora, coordenadora e responsável técnica do Instituto Vita Alere de Prevenção e Posvenção do Suicídio. É psicóloga e psicoterapeuta, doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela USP com a tese “O Suicídio é um Problema de Todos: A Consciência, a Competência e o Diálogo na Prevenção e Posvenção do Suicídio. Facilitadora de grupos de apoio aos sobreviventes do suicídio.
 - **Palestrante Comunidade Científica e Tecnológica:** Luisa Adib, CETIC.br (São Paulo). Possui graduação em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade de São Paulo(2015) e mestrado em Programa de Pós Graduação em Gestão de Políticas Públicas pela USP LESTE(2018). Atualmente é líder da Pesquisa TIC Kids Online do CETIC.br.
 - **Palestrante setor Empresarial:** Daniele Kleiner Fontes, Facebook (São Paulo). Safety & Well-Being Manager | Latam - Facebook. Graduada em

Direito pela Universidade de São Paulo, mestre em Direito pela Universidade de Brasília e mestre pela Universidade de Harvard.

- **Moderador:** Rodrigo Nejm, SaferNet Brasil (Bahia). Diretor de Educação da SaferNet Brasil. Coordena ações de promoção do uso consciente e responsável da Internet, formações de multiplicadores e o Safer Internet Day no Brasil. Doutor em psicologia social e pesquisador pós -doutorando na área de interações sociais e privacidade nos ambientes digitais no PPGPSI e GITS - UFBA. Membro do Grupo de especialistas da TIC Kids Online e TIC Educação.
- **Relator:** Guilherme Alves, SaferNet Brasil (Mato Grosso). Jornalista (UERJ), mestre em Tecnologia e Sociedade (UTFPR), coordenador de engajamento de jovens na SaferNet Brasil.

2. Estruturação do Workshop

- **Objetivos propostos:** O intenso uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil tem gerado inúmeras ações de educação e conscientização para uso seguro, saudável e responsável da Internet. Considerando a excepcionalidade do contexto de isolamento físico das pessoas durante a pandemia de Covid-19, observamos a intensificação de antigos desafios sobre a mediação para uso positivo da Internet e o surgimento de novas demandas para garantir relações saudáveis e a saúde emocional com as tecnologias digitais. O objetivo deste painel foi promover uma reflexão multissetorial sobre bem-estar e saúde mental na Internet neste contexto de pandemia. Observamos uma consonância entre as palestrantes da necessidade de se discutir o contexto à luz, por exemplo, do ensino remoto nas escolas. Foram compartilhados exemplos de projetos educativos, ferramentas e dados a respeito de tópicos como impactos do excesso de informação e da desinformação na saúde mental, estratégias de mediação parental para equilibrar os usos da Internet por crianças, uso das redes sociais digitais para oferecer apoio emocional, e novas questões de privacidade e vigilância. Neste sentido, entendemos que os objetivos inicialmente propostos para o workshop foram contemplados na discussão.
- **Resultados atingidos:** os principais resultados da discussão foram:
 - **Mapeamento:** as desigualdades sociais afetam significativamente como as pessoas, incluindo crianças e adolescentes, usam a Internet, e quais serão

seus arranjos de acesso, uso e, conseqüentemente, habilidades e oportunidades.

- **Diagnóstico:** jovens são os mais afetados por estresse, ansiedade e solidão. A Internet ajuda a manter a rotina e a sociabilidade durante a pandemia, mas o uso excessivo e o volume grande de informações consumidas podem trazer questões de saúde mental.
- **Ferramentas:** intensificação das ferramentas automatizadas nas redes sociais, a exemplo do Facebook, para retirada de conteúdos nocivos e distribuição de informações-chave para o bem-estar de usuários.
- **Desafios:** 1) Democratizar o debate sobre saúde mental na sociedade como um todo, fazendo circular conteúdos de qualidade sobre o tema; 2) Endereçar nas políticas públicas as desigualdades sociais para acesso a conexão, dispositivos e habilidades de uso de internet, entendendo esse debate também como parte de uma concepção ampla de bem-estar; 3) Promover o desenvolvimento de orientações e ferramentas pelas redes sociais. Equalizar o combate à circulação de conteúdos nocivos ao mesmo tempo em que é mantida a transparência do processo, garantindo a liberdade de expressão; 4) Envolvimento de atores: empresas, escolas, governos, sociedade civil, comunidade acadêmica e técnica, trabalhando em conjunto por soluções transparentes, responsáveis e acessíveis.
- **Justificativa em relação à governança da Internet:** Considerando: A singularidade da experiência do confinamento e a vivência coletiva de novas rotinas de uso da Internet; os princípios de liberdade e direitos humanos do decálogo do CGI.br; os princípios do Marco Civil da Internet; a demanda por ações de educação e conscientização previstas no Art. 26 do MCI; a recém instituída Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio (Lei nº 13.819/2019); a crescente importância do debate sobre bem-estar e saúde emocional no contexto digital; o anseio por novas regulamentações da Internet para lidar com conteúdos sensíveis relacionados à saúde mental e bem-estar na Internet; e a necessidade de uma abordagem multissetorial e plural para evitar o determinismo tecnológico, esta mesa nos parece relevante para dar visibilidade a abordagens não deterministas que respeitem a complexidade do tema. Apostamos que o debate deste tema no contexto da Governança da Internet pode oferecer perspectivas de trabalho, visões e propostas muito relevantes para as políticas públicas e intervenções nas áreas da educação e da saúde, geralmente muito desconectadas, e que a excepcionalidade

da pandemia gere lições duradouras sobre as rotinas digitais sem alimentar mais pânico moral.

- **Metodologia e formas de participação desenvolvidas durante o workshop:** A mesa foi organizada em um bloco contínuo com questões disparadoras feitas pelo moderador. Cada palestrante teve 10 minutos para uma apresentação sucinta de como abordam o tema na perspectiva de seus setores para que houvesse um panorama multissetorial das ações realizadas no contexto da pandemia da COVID-19. As questões disparadoras, compartilhadas anteriormente com as palestrantes, foram: "o que apontam os indicadores das pesquisas sobre uso da Internet no Brasil neste contexto?"; "como lidar com a desinformação na Internet no contexto da Covid-19?"; "como as redes digitais podem conectar quem está vulnerável com canais de ajuda online?"; "quais respostas foram criadas pelas grandes plataformas digitais no âmbito do bem-estar?"; "como repensar, no campo da saúde mental, as rotinas de uso para além do tempo de tela?"; "como a própria Internet pode ser apropriada pelas políticas públicas e projetos de intervenção para promoção de bem-estar?". A audiência remota participou a partir da ferramenta de chat, enviando perguntas que foram respondidas ao final das falas das palestrantes. No encerramento, as palestrantes tiveram 3 minutos para considerações finais e o relator resumizou os principais pontos abordados na discussão.

3. Síntese dos debates

Palestrantes				
Pessoa	Tipo de Manifestação	Conteúdo	Consenso ou Dissenso	Pontos a aprofundar
Luísa Adib (Cetic.br)	Posicionamento	Dado da Pesquisa TIC Kids 2019 (pré-pandemia) aponta que 89% das crianças e adolescentes entre 9 e 17 anos no Brasil são usuárias de Internet. Entre os destaques, vale ressaltar que há predomínio do acesso por telefone celular, que meninas reportam mais contato com conteúdos sensíveis (violência, suicídio, automutilação, drogas), e que amigos da mesma idade são as principais fontes de ajuda quando recebem tratamento ofensivo na rede.	Consenso	Um terço dos adolescentes entre 15 e 17 anos oferece ajuda a pais ou responsáveis para fazer algo na Internet, abrindo debate sobre novos arranjos de mediação parental. Os arranjos de acesso, tipos de dispositivo e habilidades para uso de Internet impactam as oportunidades possíveis para esse público e são diretamente influenciados por desigualdades socioeconômicas (renda, classe social, região do país etc). É preciso entender também as implicações de um uso limitado (por exemplo, ao celular e/ou

				redes móveis) no desenvolvimento de habilidades.
Priscila Costa Schreiner, (MPF)	Posicionamento	Educação, informação e prevenção são as melhores forma de combate aos crimes na Internet. A desinformação é um dos principais desafios, e não é isenta de responsabilidade civil ou criminal, podendo ser enquadrados como crimes de honra (injúria, difamação, calúnia), crime de racismo ou injúria racial.	Consenso	Tempo de tela (jogos, redes etc) e desinformação impactam o bem-estar e a saúde (principalmente no contexto da covid-19). O lazer pode gerar ansiedade, principalmente o contexto atual.
Daniele Kleiner Fontes (Facebook)	Posicionamento	O Facebook tem intensificado a disponibilidade de recursos e informações de qualidade com a missão de promover o bem-estar na plataforma. As regras de comunidade, por exemplo, buscam garantir que desinformação que afete a saúde (física e emocional) tenha disseminação limitada e/ou banida. As denúncias vindas de usuários e a detecção automatizada usando Inteligência Artificial, assim como parcerias com especialistas, têm auxiliado nessa tarefa.	Consenso	Os recursos informativos e as ferramentas disponíveis para usuários fazem parte de campanhas educativas da plataforma, um esforço contínuo de disseminar formas de tornar a plataforma um local acolhedor e seguro. É preciso continuar envolvendo os diferentes atores (empresas, escolas, governos, sociedade civil, comunidade acadêmica e técnica) em soluções transparentes, responsáveis e acessíveis.
Karen Scavacini (Instituto Vita Alere)	Posicionamento	A Internet pode ser ponto de encontro e pertencimento, características ainda mais importantes em 2020. Entretanto, os riscos também se intensificam, e podemos esperar uma onda de questões de saúde mental como resultado da pandemia. Ainda não existem dados que apontem aumento nas taxas de suicídio, mas é necessário fazer circular conteúdos educativos e informações de qualidade sobre a temática.	Consenso	Os jovens são os mais afetados pelo estresse, ansiedade e solidão. Democratizar o debate sobre saúde mental na sociedade como um todo, fazendo circular conteúdos de qualidade sobre o tema, é um grande desafio.

Espectadores				
Pessoa	Tipo de Manifestação	Conteúdo	Consenso ou Dissenso	Pontos a aprofundar
Rogério A. Matos	Pergunta	Como trabalhar o problema do sistema de "marcação do gosto" (like) dos conteúdos virtuais que desenvolve baixa da autoestima e depressão nas crianças e adolescentes? Banir este mecanismo? As redes sociais ainda não conseguem filtrar automaticamente todos os conteúdos nocivos. As soluções: simplificar para o usuário o mecanismo de notificação/denúncia e investir em IA? Como introduzir no dia-a-dia dos usuários de Internet as indicações de fontes de orientações e de conteúdo de apoio para as pessoas mentalmente afetadas pelo isolamento causado pela COVID-19?	-	-
Hara Flaeschen	Pergunta	Daniele, vcs têm dados de quantos usuários tiveram acesso a esses conteúdos voltados para bem-estar e também sobre covid-19? Pensando que a plataforma é gigantesca e nem sempre esses conteúdos são acessíveis para os usuários "comuns"?	-	-
Lucimara	Pergunta	Que soluções as redes sociais possuem para impedir que crianças possam ter um perfil, tendo em vista que há limite de idade para a criação de contas e mesmo assim eles acabam burlando isso e criando	-	-
Silvia Maria Da Cruz Fons	Posicionamento	Momento importante esse de podermos falar sobre os impactos psíquicos do Covid 19 na nossa vida e na vida dos estudantes.	-	-